

Kasraian L, Negrestani N. Rates and reasons for blood donor deferral, Shiraz, Iran. A retrospective study. Sao Paula Med J. 2015;133(1):36-42.

Gonzalez T, Sabino E, Schlumpf K, Wright D, et al. Analysis of donor deferral at three blood centers in Brazil. Transfusion. 2013;53(3):531-8.

Elegibilidad para la donación de sangre. Recomendaciones para la educación y la selección de donantes potenciales de sangre. Actualización. Washington, D.C: OPS, 2025.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2025.105731>

ID – 2536

ESTRATÉGIAS DE CAPTAÇÃO DE DOADORES: ANÁLISE DO PERFIL ENTRE COLETAS INTERNAS E EXTERNAS NA FUNDAÇÃO HEMOPE

AF de Moraes^a, DSDL Costa^b, AFC Oliveira^b,
DMDA Pereira^b, PIN Silva^b, GTO Moraes^c,
FA Mourato^d

^a Fundação HEMOPE, Lagoa do Carro, PE, Brasil

^b Fundação HEMOPE, Recife, PE, Brasil

^c Faculdade São Miguel, Recife, PE, Brasil

^d Hospital das Clínicas da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), Recife, PE, Brasil

Introdução: A doação de sangue é fundamental para a sustentabilidade dos sistemas de saúde, garantindo fornecimento contínuo e seguro de hemocomponentes. A eficácia desse processo depende de estratégias de captação, fidelização e qualificação dos doadores, nas quais o Hemocentro Coordenador Recife (HCR) e Campanhas Externas (CE) atuam de forma complementar, atendendo perfis populacionais distintos e ampliando o acesso à doação voluntária. **Objetivos:** Analisar e comparar o perfil dos doadores atendidos pelo HCR (Grupo 1) e pelas Campanhas de CE (Grupo 2) da Fundação HEMOPE, entre junho de 2022 e maio de 2024. **Material e métodos:** Estudo observacional, retrospectivo e quantitativo, baseado em dados secundários extraídos do Sistema de Banco de Sangue da Fundação HEMOPE. Foram avaliados indicadores de aptidão e inaptidão clínica, sexo, faixa etária, escolaridade, tipo de doador (primeira vez, repetição, esporádico) e motivo da doação (voluntária/reposição). A análise estatística incluiu média, desvio padrão, erro padrão, teste t de Student e ANOVA, com nível de significância de $p < 0,05$. **Resultados:** O Grupo 1 atendeu 168.289 candidatos, com taxa de inaptidão de 18,53%, predominância masculina (61,9%) e maior concentração na faixa de 30 a 59 anos. Coletou 136.059 bolsas de sangue, representando a maior parte do total institucional. O Grupo 2 realizou, em média, 9 coletas externas mensais, abrangendo a Região Metropolitana do Recife e no interior, atendendo 21.766 candidatos e coletando 17.217 bolsas, equivalentes a 11% do total de bolsas coletadas no período. Apresentou taxa de inaptidão superior (20,89%; $p < 0,001$), predominância feminina (53,6%) e maior proporção de jovens 18–29 anos (44,7% vs. 29,1%; $p < 0,01$). O Grupo 2 teve maioria de doadores de primeira vez ($p < 0,001$), enquanto o Grupo 1 concentrou repetidores e esporádicos. Não houve

diferença significativa na escolaridade, com predomínio do ensino médio em ambos. Quanto ao motivo da doação, 84,4% no Grupo 2 foram voluntárias, enquanto no Grupo 1 prevaleceu a reposição (69,2%; $p < 0,001$). **Discussão e conclusão:** As CE demonstraram maior alcance e atração de novos doadores, especialmente mulheres e jovens, diversificando o perfil e renovando o banco de doadores. Entretanto, a maior taxa de inaptidão observada pode estar associada à maior participação de doadores de primeira vez e do sexo feminino, grupos que, segundo a literatura, apresentam maiores índices de inaptidão. Isso reforça a necessidade de fortalecer a triagem prévia, implementar ações educativas e promover estratégias de fidelização. O HCR, por sua vez, apresentou perfil mais estável, menor taxa de inaptidão e predominância de doadores recorrentes, evidenciando seu papel estratégico na manutenção regular dos estoques. As campanhas externas demonstram elevado potencial para ampliar o acesso à doação de sangue e diversificar o perfil dos doadores, especialmente ao atrair mulheres e jovens, contribuindo para a renovação do banco de doadores. Contudo, o índice mais elevado de inaptidão evidencia a necessidade de estratégias direcionadas de triagem prévia, ações educativas e acompanhamento pós-doença, visando à melhoria da elegibilidade e ao aumento da fidelização. O hemocentro de manter seu papel estratégico na estabilidade do suprimento, sustentado pela predominância de doadores habituais e menores taxas de inaptidão. Essa combinação estratégica, associada a políticas integradas de captação, triagem qualificada e retenção, é essencial para garantir a segurança e a sustentabilidade de longo prazo do ciclo do sangue.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2025.105732>

ID – 2756

ESTRATÉGIAS INOVADORAS PARA A CAPTAÇÃO DE DOADORES DE SANGUE EM HOSPITAL PÚBLICO NA REGIÃO NORTE DO BRASIL: UM MODELO DE SUCESSO COM ENGAJAMENTO COMUNITÁRIO

IR Bentes Fernandez, AK Rodrigues,
CMV Cabral, AV Lima, RS Seabra, BA França,
AAS Santos

Fundação Pública Estadual Hospital de Clínicas
Gaspar Vianna, Belém, PA, Brasil

Introdução: A doação de sangue é fundamental, sendo essencial para procedimentos cirúrgicos, tratamentos oncológicos, emergências e outras condições médicas. Em um contexto nacional, a média de doadores ainda se mantém abaixo do ideal recomendado pela Organização Mundial da Saúde (OMS). Na região Norte do Brasil, esse desafio é ainda mais evidente, demandando abordagens criativas e eficazes para garantir o abastecimento contínuo do Hemocentro público. Este trabalho descreve iniciativas de sucesso implementadas na Fundação Pública Estadual Hospital de Clínicas Gaspar Vianna- FPEHCGV, onde se realiza uma média de 450 transfusões/ mês, e que vem ultrapassando a média de captação de doadores em mais de 100% da sua demanda mensal, por

meio de uma estratégia robusta e diversificada liderada por uma comissão de captação, envolvendo comunidade, voluntariado e os colaboradores do hospital. **Objetivos:** O objetivo principal foi implementar ações de captação de doadores de sangue que resultassem no aumento da média de doações captadas pelo hospital. Como objetivos secundários, buscou-se fortalecer a cultura de doação voluntária e regular, aumentar o engajamento dos colaboradores e voluntários, e transformar a captação de sangue em um processo contínuo e não apenas reativo a momentos de crise. **Material e métodos:** A metodologia consiste em três pilares principais de atuação. O primeiro pilar é a captação diária e proativa de doadores, no próprio ambiente hospitalar, com o envolvimento de servidores e voluntários que atuavam diretamente com acompanhantes e familiares de pacientes. No segundo pilar estão as caravanas solidárias mobilizando as faculdades, igrejas, academias, onde há o transporte de grupos de doadores para o hemocentro de referência, otimizando o processo e facilitando a participação da comunidade. No terceiro pilar estão as campanhas temáticas e de engajamento social. Estas incluíram festas típicas da região, sustentabilidade, o envolvimento de torcidas de times de futebol locais e a realização de gincanas entre os doadores e torcedores. A campanha com times de futebol, em particular, traz a rivalidade esportiva de forma positiva, promovendo competições saudáveis de doação de sangue, com metas e desafios entre as torcidas. **Resultados:** As iniciativas implementadas demonstraram resultados notáveis, observados nos indicadores de taxa de captação de doadores, que vem mostrando um salto em 50% no ano de 2025, trazendo percentuais superiores a 100% em alcance de meta. A estratégia de captação diária garantiu um fluxo constante de doações, enquanto as caravanas e campanhas se mostraram eficazes para mobilizar grandes grupos. A participação de servidores e voluntários do hospital tem sido crucial, pois atuam como embaixadores da causa, fortalecendo a rede de apoio e a confiança da comunidade na iniciativa. **Discussão e conclusão:** As iniciativas de captação de doadores de sangue na FPEHCGV, são modelos de excelência e inovação. Ao combinar a captação diária com a mobilização de caravanas e, principalmente, com campanhas temáticas que exploram elementos culturais e esportivos da região, estimulando a competitividade positiva, não apenas alcançou, mas superou significativamente as metas de doação, colaborando para manter os estoques de sangue. O sucesso deste modelo sugere que a doação de sangue pode ser mais eficaz quando há a integração de todos, transformando a responsabilidade cívica em uma ação coletiva e engajadora. Este exemplo oferece um valioso aprendizado para outras instituições que enfrentam desafios semelhantes.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2025.105733>

ID – 561

ESTRATÉGIAS PARA REDUÇÃO DOS EVENTOS ADVERSOS DO DOADOR DE SANGUE COM FOCO NA HIDRATAÇÃO E ALIMENTAÇÃO

ÉAS Moraes, JC Silva Junior

Grupo GSH, Recife, PE, Brasil

Introdução: As reações adversas à doação de sangue são raras e, geralmente, apresentam resolução rápida. Entretanto, quando acontecem, podem reduzir o desejo de uma doação subsequente e demandar de uma maior assistência da equipe de saúde médica e técnica com o doador de sangue. A aplicação de estratégias básicas no momento antes da doação de sangue pode ter repercussão positiva nos desfechos dos eventos adversos ao doador. **Objetivos:** Avaliar a redução de eventos adversos no doador de sangue com a implantação de estratégias básicas quanto à hidratação e alimentação. **Material e métodos:** Estudo retrospectivo, observacional e transversal através de dados do sistema informatizado do Banco de Sangue Hemato/GSH, em Recife-PE, no período de janeiro a junho de 2025. Foram avaliadas 2 amostras de doadores por conveniência, sendo a primeira referente ao período de janeiro a abril/25 e a segunda, maio a junho/25, que corresponderam aos períodos de antes e depois da implantação de estratégias básicas para redução dos eventos adversos do doador de sangue, respectivamente. As estratégias básicas aplicadas foram: assegurar a oferta hídrica antes da doação de sangue para todos os doadores; não substituir a refeição do almoço por lanche completo (sanduíche, fruta e suco); conferir inaptidão temporária para os que não tenham realizado almoço e orientar a doação após esta refeição; oferecer o lanche completo antes e após a doação para aqueles em que a última alimentação aconteceu há mais de 3h ou que estejam em jejum pela manhã. Os dados foram analisados de maneira descritiva e apresentados através de tabelas e gráficos. **Resultados:** Em 6 meses de estudo, ocorreram 10.582 doações de sangue, com predomínio do sangue total (94,6%; n=10.002), seguido de plaquetas (5,3%; n = 566) e hemácias por aférese (0,1%, n = 9). Os eventos adversos ocorreram apenas nas doações de sangue total, cuja taxa na amostra geral foi de 0,75%, sendo a reação vasovagal a manifestação mais comum. Ao avaliar separadamente as amostras de doadores de sangue antes e após a implantação das estratégias básicas para redução dos eventos adversos, foi evidenciada a queda da taxa de eventos adversos de 0,88% para 0,47%. Esta redução de eventos adversos à doação de sangue aconteceu apenas com as ações direcionadas à hidratação e alimentação do doador. **Discussão e conclusão:** A taxa de eventos adversos do doador de sangue é baixa, porém quando ocorre repercute negativamente na experiência deste doador e no seu retorno ao Banco de Sangue. A implantação de estratégias básicas quanto à hidratação e alimentação demonstrou efetividade em reduzir em 50% a ocorrência desses eventos. Estratégias básicas, com foco em elementos já disponíveis no Banco de Sangue, são exequíveis e proporcionam uma doação mais segura e boa experiência ao doador de sangue.

Referências:

- Bodanese G, et al. Desenvolvimento de Ciclo de Melhoria para Redução do Índice de Reações Adversas em Doadores de Sangue. *Hematol Transfus Cell Ther.* 2024;46 (S4):S729.
- Ibrahim NN, et al. Prevalence and factors associated with vasovagal reaction among whole blood donors in hospital Universiti Sains Malaysia. *Transfus Clin Biol.* 2023;30(2):238-43.